



Estatísticas das exportações do Rio Grande do Sul — 2025

O Departamento de Economia e Estatística (DEE), da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), divulga as estatísticas das exportações do Rio Grande do Sul. Os dados brutos têm como fonte o Sistema Comex Stat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Na sequência, estão expostos os mais relevantes resultados das exportações do Rio Grande do Sul referentes a 2025 em comparação com os do ano anterior. Além da análise completa disponível nesta nota técnica, os dados das exportações do estado podem ser explorados de forma interativa no **BI-Setorial Exportações**, do DEE-SPGG, que está disponível em <https://bi.dee.rs.gov.br/exportacoes>.

As exportações do Rio Grande do Sul caíram 1,9% ao longo de 2025. Esse desempenho se deveu, sobretudo, às quedas observadas no segundo, no terceiro e no quarto trimestres (-5,2%, -2,8% e -7,7% respectivamente), que contrastaram com o crescimento de 12,1% observado no primeiro trimestre de 2025 em relação ao ano anterior.

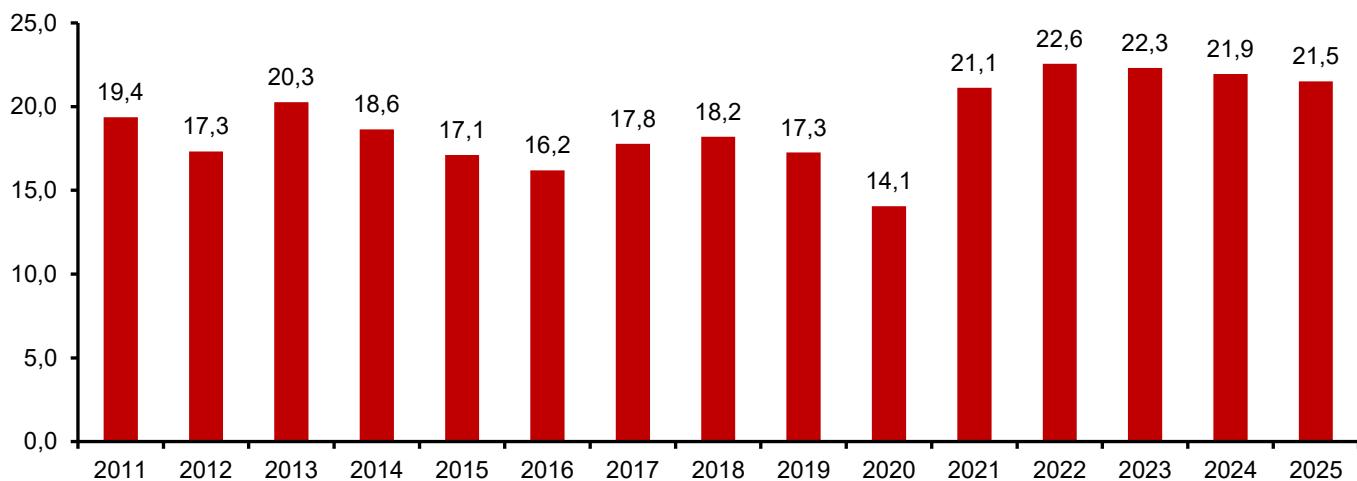
1 Exportações do Rio Grande do Sul

As exportações gaúchas totalizaram US\$ 21,5 bilhões em 2025, mesmo com uma queda de 1,9% em relação ao ano anterior. Como mencionado anteriormente, esse movimento só foi possível pelo desempenho positivo do primeiro trimestre do ano, dadas as retrações observadas nos trimestres posteriores em comparação com igual período de 2024. Em termos absolutos, a contração de 1,9% nas vendas externas do RS significou uma soma de US\$ 426,1 milhões.

Gráfico 1

Exportações totais do Rio Grande do Sul — 2011-25

(US\$ bilhões FOB)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

O desempenho negativo das exportações gaúchas entre janeiro e dezembro de 2025 contrasta com a *performance* registrada pelo Brasil, uma vez que as exportações brasileiras cresceram 3,5% nesse



ínterim. Desse modo, embora o Rio Grande do Sul tenha se mantido na sétima posição no *ranking* dos principais estados exportadores — atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará e Paraná —, sua participação relativa caiu de 6,5% para 6,2% de 2024 para 2025.

Tabela 1

Exportações dos principais estados exportadores do Brasil — 2025

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIAÇÃO		
			(US\$ FOB)	Valor (%)	Participação (p.p.)
São Paulo	71.155.489.783	20,4	- 250.980.569	-0,4	-0,8
Rio de Janeiro	48.065.656.153	13,8	2.294.159.023	5,0	0,2
Minas Gerais	45.657.485.707	13,1	3.604.545.077	8,6	0,6
Mato Grosso	30.110.723.304	8,6	2.494.944.491	9,0	0,4
Pará	24.237.857.644	7,0	1.236.786.924	5,4	0,1
Paraná	23.634.349.346	6,8	285.375.460	1,2	-0,1
Rio Grande do Sul	21.514.666.388	6,2	- 426.066.311	-1,9	-0,3
Goiás	13.413.238.603	3,8	1.096.861.702	8,9	0,2
Santa Catarina	12.193.511.740	3,5	516.297.331	4,4	0,0
Bahia	11.516.969.818	3,3	- 385.119.530	-3,2	-0,2
Demais unidades da Federação ...	42.617.103.197	12,2	1.651.631.131	4,0	0,1
BRASIL (1)	348.676.492.137	100,0	11.630.330.427	3,5	-

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

(1) O valor total das exportações brasileiras considera também o valor das exportações de origem desconhecida, de modo que a soma de todas as unidades da Federação não corresponde ao valor total exportado pelo Brasil no período.

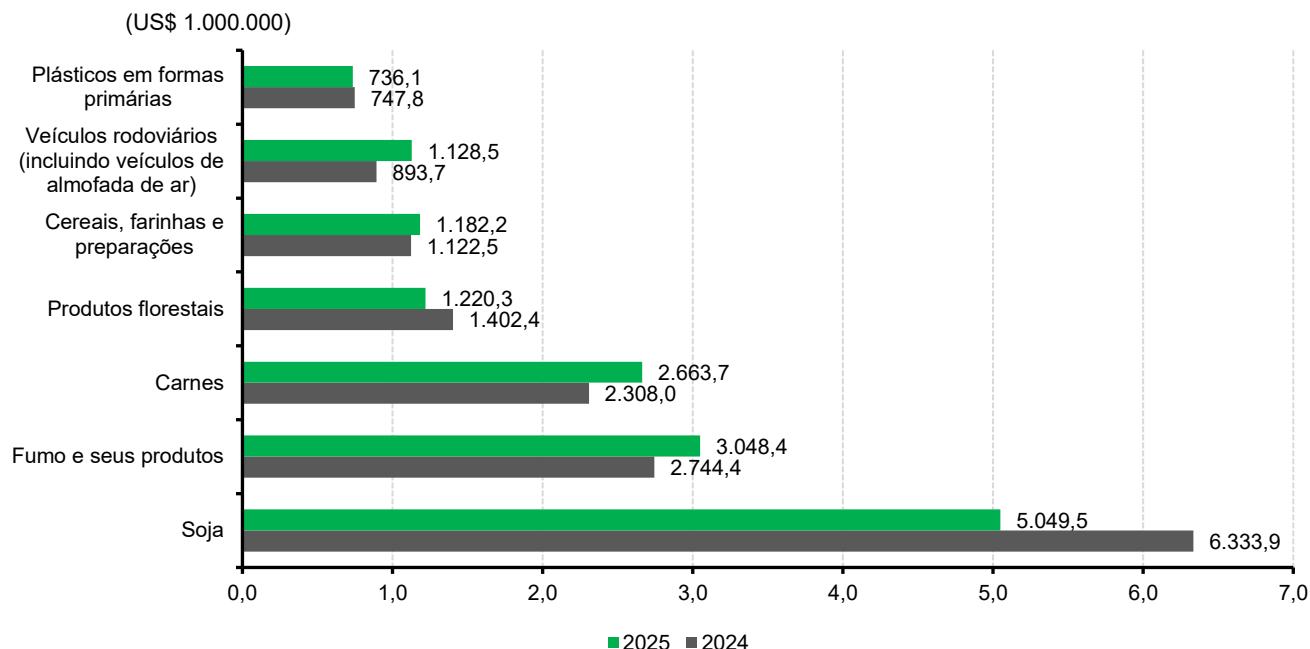
Em termos de setores da economia gaúcha, os seis principais exportadores em 2025 foram: complexo soja (US\$ 5 bilhões), fumo e seus produtos (US\$ 3 bilhões), carnes (US\$ 2,7 bilhões), produtos florestais (US\$ 1,2 bilhão), cereais, farinhas e preparações (US\$ 1,2 bilhão) e veículos rodoviários (incluindo veículos de almofada de ar) (US\$ 1,1 bilhão). Esses grupos situam-se entre os principais segmentos exportadores do Rio Grande do Sul desde o início da série histórica, em 1997.

Já com relação à *performance*, observa-se que a retração no período se deu, sobretudo, em decorrência do encolhimento nos seguintes setores: complexo soja (menos US\$ 1,3 bilhão; -20,3%), máquinas em geral e equipamentos industriais, n.e.p., e peças de máquinas, n.e.p. (menos US\$ 221,5 milhões; -32,2%) e produtos florestais (menos US\$ 182,1 milhões; -13%), além de outros grupos que tiveram reduções menores em termos absolutos. Em contraste, carnes (mais US\$ 355,6 milhões; 15,4%), fumo e seus produtos (mais US\$ 303,9 milhões; 11,1%) e veículos rodoviários (incluindo veículos de almofada de ar) (mais US\$ 234,8 milhões; 26,3%) ostentaram os maiores avanços para o período.



Gráfico 2

Principais setores exportadores do Rio Grande do Sul — jan.-dez./2024 e jan.-dez./2025



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

No tocante aos produtos, vê-se que a diminuição no complexo soja se deveu à soja em grão (menos US\$ 1,1 bilhão; -23,9%), ao farelo de soja (menos US\$ 161,1 milhões; -11,1%) e ao óleo de soja (menos US\$ 29,5 milhões; -9,7%). Ademais, bombas, centrífugas, compressores de ar, ventiladores, exaustores, aparelhos de filtrar ou depurar e suas partes (menos US\$ 181,7 milhões; -88,4%) lideraram as quedas do setor de máquinas em geral e equipamentos industriais, n.e.p., e peças de máquinas, n.e.p. Por último, o setor de produtos florestais teve uma retração em razão, principalmente, da celulose (menos US\$ 109,8 milhões; -10,8%).

Em contrapartida, o avanço das vendas externas de fumo e seus produtos ocorreu devido ao fumo não manufaturado (mais US\$ 227,7 milhões; 9%). No segmento de carnes, as carnes bovina (mais US\$ 185 milhões; 69,4%) e suína (mais US\$ 175,6 milhões; 28,1%) avançaram e compensaram a contração da carne de frango (menos US\$ 17,1 milhões; -1,3%). Já no setor de veículos rodoviários, os destaques foram partes e acessórios dos veículos automotivos (mais US\$ 115,3 milhões; 20,1%) e veículos automóveis de passageiros (mais US\$ 112,4 milhões; 62%).

No que se refere aos destinos das exportações gaúchas nos 12 meses de 2025, os destaques foram: China (22,5%), União Europeia (12,9%), Estados Unidos (7,7%), Argentina (7%), Vietnã (3,2%), Indonésia (2,8%), Paraguai (2,7%) e Uruguai (2,6%). Esses oito destinos concentraram 61,4% do valor exportado no período.

Os principais destaques positivos ao longo de 2025 em termos absolutos foram a Argentina (mais US\$ 399,9 milhões; 36,4%), a Indonésia (mais US\$ 377,1 milhões; 167,1%) e Singapura (mais US\$ 147,4 milhões; 72,6%). Em compensação, a China (menos US\$ 918,4 milhões; -16%), a Coreia do Sul (menos US\$ 333,8 milhões; -43,8%) e o Irã (menos US\$ 310,6 milhões; -65,5%) apresentaram as maiores retrações absolutas no período.

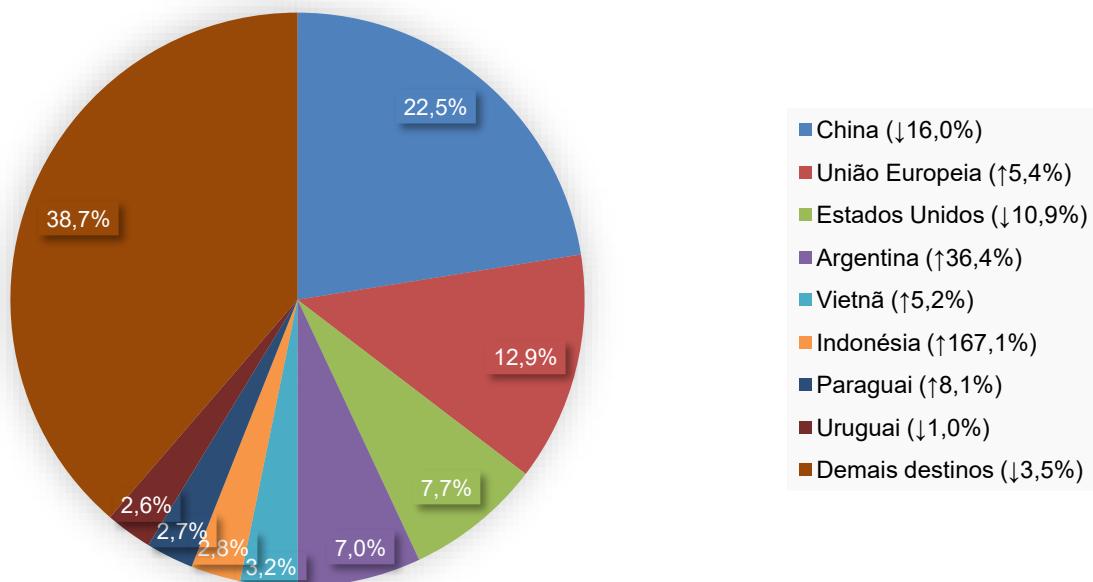


Veículos automóveis de passageiros (mais US\$ 112,8 milhões; 184,1%), partes e acessórios dos veículos automotivos (mais US\$ 95,3 milhões; 45,6%) e partes, peças e componentes de máquinas e equipamentos agropecuários (mais US\$ 51 milhões; 121,4%) foram os setores que mais avançaram em vendas para a Argentina. Ademais, farelo de soja (mais US\$ 196,1 milhões; 321%), fumo não manufaturado (mais US\$ 118,7 milhões; 105%) e cereais (mais US\$ 51,2 milhões; 933,2%) se destacaram nas exportações para a Indonésia. Com relação a Singapura, o realce se deve aos óleos combustíveis de petróleo ou minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (mais US\$ 113,5 milhões; 164,6%) e à carne de frango (mais US\$ 20,2 milhões; 32,2%)

Por outro lado, soja em grão (menos US\$ 677,8 milhões; -16,8%), carne suína (menos US\$ 117,1 milhões; -64,3%), carne de frango (menos US\$ 73,9 milhões; -99,9%) e celulose (menos US\$ 60,2 milhões; -17,8%) deram o tom na queda das exportações para a China. Com relação à Coreia do Sul, bombas, centrífugas, compressores de ar, ventiladores, exaustores, aparelhos de filtrar ou depurar e suas partes (menos US\$ 185,1; -100%), aquecimento e resfriamento de equipamentos e suas partes (menos US\$ 105,7 milhões; -99,9%) e outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes (menos US\$ 79 milhões; -100%) explicaram a queda em 2025. Enfim, no que tange ao Irã, salienta-se negativamente o farelo de soja (menos US\$ 271,4 milhões; -76,3%) e, em menor medida, a soja em grão (menos US\$ 44,3 milhões; -42,8%).

Gráfico 3

Principais destinos das exportações do Rio Grande do Sul — jan.-dez./2025



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado nos 12 meses de 2025, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor ao longo de 2025 comparativamente com o de 2024.



2 Análise

Gripe aviária

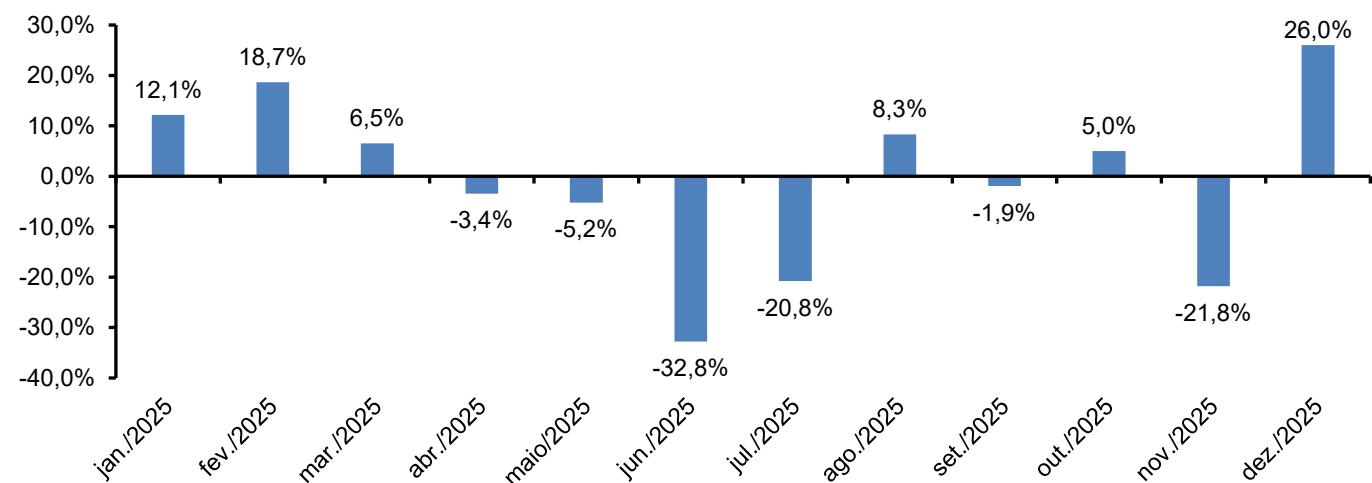
O aparecimento de um foco de *influenza* aviária altamente patogênica em uma granja comercial no município de Montenegro constitui um dos mais relevantes acontecimentos para a indústria gaúcha de carne de frango em 2025. De fato, na sequência do ocorrido, dezenas de países instituíram embargos à compra de carne de frango do Rio Grande do Sul ou, pelo menos, da área afetada pelo surto, colocando em risco a continuidade das exportações gaúchas de galináceos. Essa preocupação se justifica quando se considera que o RS é o terceiro maior exportador de carne de frango do país, o que faz com que, há décadas, o produto esteja sempre entre as dez principais mercadorias gaúchas vendidas ao exterior (Leões; Leusin Jr., 2025).

Apesar das perspectivas desfavoráveis, o balanço do desempenho do setor no ano não confirmou as previsões mais pessimistas, mesmo com a queda de US\$ 17,1 milhões (-1,3%). Nesse período, o Rio Grande do Sul exportou um total de US\$ 1,2 bilhão em carne de frango, montante que representou 5,8% das vendas externas do estado no ano, fração idêntica à apresentada em 2024. Além disso, o produto também se manteve como o quarto maior entre todos os itens exportados pelo estado, atrás tão somente da soja em grão, do fumo não manufaturado e do farelo de soja. Entretanto, importa observar que o desempenho negativo em 2025 segue uma tendência já registrada nos dois anos anteriores: -12,7% (2024) e -3,9% (2023).

Analizando os dados mensais na comparação entre 2024 e 2025, nota-se claramente que o maior impacto negativo se deu nos meses de maio e junho, justamente no momento da crise associada ao surgimento do foco de gripe aviária no estado. Posteriormente, o setor apresentou oscilações, registrando crescimento em agosto (8,3%), outubro (5%) e dezembro (26%), mas quedas em setembro (-1,9%) e novembro (-21,8%). As informações podem ser conferidas no Gráfico 4.

Gráfico 4

Variação anual das exportações mensais de carne de frango do Rio Grande do Sul — jan.-dez./2025



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).



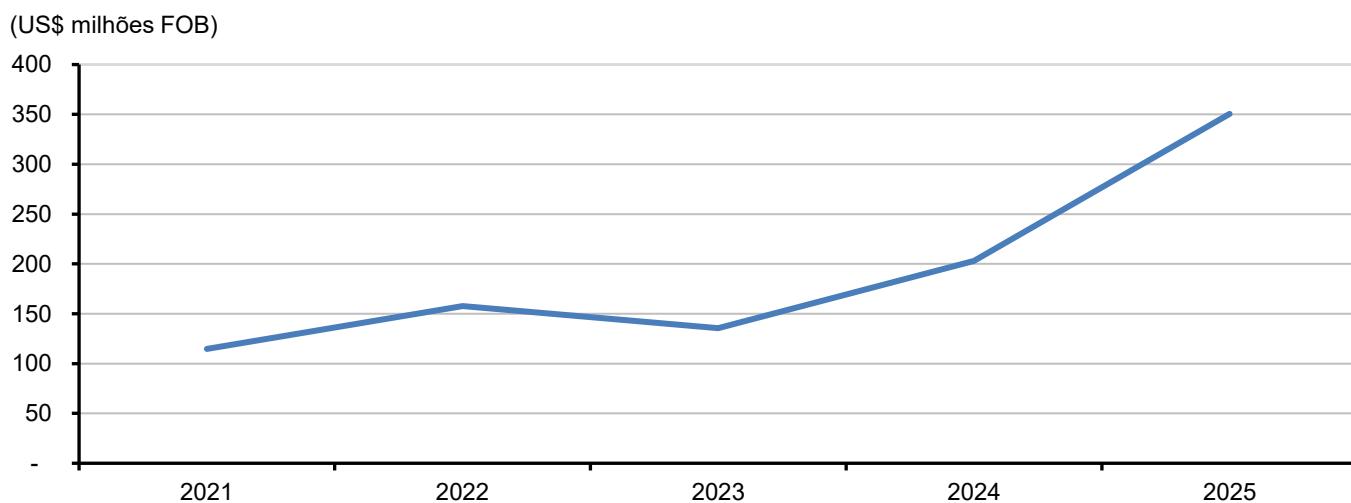
Já em termos de destinos, a gripe aviária e o posterior embargo adotado por diversos países implicou mudanças no comportamento dos mercados para a carne de frango gaúcha. Isso porque destinos tradicionais como China (menos US\$ 73,9 milhões; -99,9%), Omã (menos US\$ 31,4 milhões; -55,7%) e Kuwait (menos US\$ 16,8 milhões; -28,5%) tiveram retrações acentuadas, ao passo que Japão (mais US\$ 31,9 milhões; 50,6%), Singapura (mais US\$ 20,2 milhões; 32,2%) e Filipinas (mais US\$ 19,9 milhões; 48,8%) apresentaram as maiores altas. Nesse sentido, destaca-se o fato de que a China ainda não havia retomado as compras de carne de frango gaúcha, o que contribui para explicar as diminuições totais em 2024 e 2025. Entretanto, em janeiro de 2026, foi anunciado o reinício da compra de carne de frango gaúcho por parte da China, medida celebrada por representantes desse setor, dada a importância desse destino para as exportações do RS (Pastl, 2026).

Singapura

O crescimento das exportações gaúchas para Singapura é um tema de destaque no ano de 2025. Nesse período, as vendas externas para o país do Sudeste Asiático totalizaram US\$ 350,5 milhões, fazendo com que o destino fosse o 15.º principal para as exportações do RS. Além disso, registrou-se um avanço de 72,6% em relação ao ano anterior, percentual que representa um valor de US\$ 147,4 milhões. Conforme sinaliza o Gráfico 5, esse acréscimo não representa um ponto fora da curva, mas a intensificação de uma trajetória ascendente: em comparação com o ano de 2021, por exemplo, essas transações se elevaram 205,6%.

Gráfico 5

Exportações totais do Rio Grande do Sul para Singapura — 2021-25



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

Em termos de produtos, o grande destaque são os óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos), que representaram 52% da pauta exportadora gaúcha para Singapura. Com efeito, a venda de derivados petrolíferos gaúchos para o país asiático é possível por duas razões: a presença da Refinaria Alberto Pasqualini (Refap) em Canoas, RS, e a existência de um *hub* petrolífero em Singapura. Mesmo sem ser um grande produtor de petróleo, esse país se aproveitou de sua localização geográfica, na proximidade com o Estreito de Malaca, para construir várias refinarias de petróleo, que importam grandes volumes de óleo cru e derivados, refinam, misturam, armazenam e os



reexportam para a Ásia e para o mundo. Os nove demais produtos que compõem o top 10 das exportações gaúchas para Singapura constam na Tabela 2.

Tabela 2

Principais produtos exportados pelo Rio Grande do Sul para Singapura — 2025

PRODUTO	EXPORTAÇÕES	
	Valor (US\$ FOB)	Valor (%)
Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)	182.388.389	52,0
Carne de frango	83.040.208	23,7
Carne suína	58.451.465	16,7
Máquinas não elétricas, ferramentas e aparelhos mecânicos, e suas partes, n.e.p.	7.538.105	2,2
Torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes para canalizações, caldeiras, reservatórios, cubas e outros recipientes	3.160.957	0,9
Polímeros de etileno, em formas primárias	2.618.045	0,7
Carne bovina	1.982.938	0,6
Café solúvel	1.921.595	0,5
Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados	1.906.704	0,5
Máquinas e aparelhos elétricos	1.839.148	0,5
TOTAL	350.504.852	100,0

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

O movimento supracitado é reflexo do acordo comercial entre Mercosul e Singapura, assinado em dezembro de 2023, na cúpula do bloco sul-americano. Após alguns anos de negociações, o tratado foi concluído em 2022 e firmado no ano posterior. Na sequência, iniciaram-se as etapas de revisão jurídica, tradução, internalização e ratificação do acordo, essas últimas ainda não concluídas. Como Singapura é um *hub* financeiro e logístico mundial, espera-se que o acordo sirva como “porta de entrada” do Mercosul para a Ásia, além de possibilitar o incremento dos investimentos externos, em especial de singapurenses na América do Sul.

Ainda que o tratado não tenha sido ratificado no Congresso Nacional, é provável que o recente crescimento nos fluxos comerciais seja consequência de sua assinatura. De acordo com Magee (2008, p. 350), “as estimativas revelam que os acordos regionais têm efeitos antecipatórios significativos sobre os fluxos comerciais e continuam a afetar o comércio por até 11 anos após sua entrada em vigor.” Essa evidência indica que, em relação à Singapura, já possa estar ocorrendo uma antecipação do avanço comercial, na medida em que as empresas estão buscando acelerar novas oportunidades de negócios diante da perspectiva de uma intensificação do comércio mútuo.

Com relação aos detalhes técnicos, o acordo Mercosul-Singapura prevê a eliminação imediata de todas as tarifas alfandegárias singapurenses para os produtos do Mercosul e a liberalização tarifária pelo bloco sul-americano para 95,8% das mercadorias de Singapura ao longo de um prazo de 15 anos (Brasil, 2022). Ademais, o tratado também inclui regras de origem e instrumentos de facilitação, apresenta uma seção sobre serviços, investimentos e movimentação de pessoas físicas e garante o acesso ao mercado de compras governamentais de Singapura para empresas brasileiras, com exceções e reservas do lado brasileiro (Brasil, 2022).

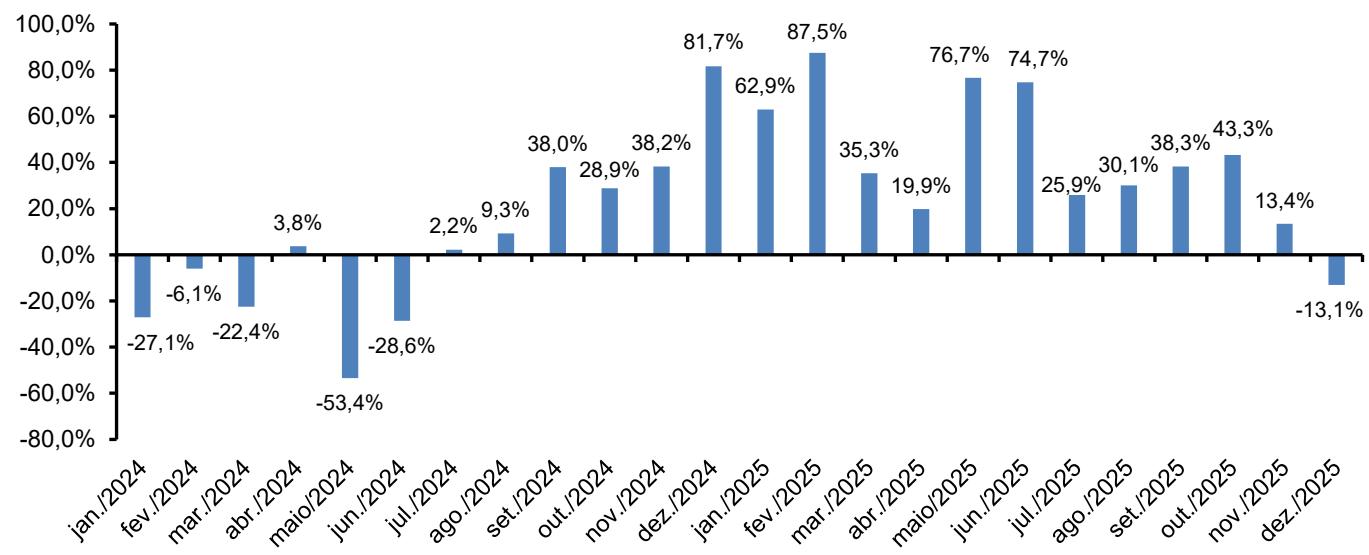


Argentina

A Argentina também foi destaque nas exportações gaúchas de 2025. Com um valor total de US\$ 1,5 bilhão, o país vizinho foi o destino que mais ganhou importância para o estado nesse ano, dado o crescimento de US\$ 399,9 milhões, o que representou um salto de 36,4% em relação a 2024. Em termos proporcionais, nessa comparação, a Argentina elevou sua participação de 5% para 7%, confirmando-se como o quarto principal destino das vendas externas gaúchas — atrás tão somente de China, União Europeia e Estados Unidos (Brasil, 2025). Esse desempenho se explica pela forte recuperação observada nas importações argentinas a partir de julho de 2024, que se estendeu ao longo de 2025, em que pese o mau desempenho de dezembro do último ano, como se verifica no Gráfico 6.

Gráfico 6

Variação anual das exportações mensais do Rio Grande do Sul para a Argentina — jan./2024-dez./2025



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

A principal explicação para o comportamento das importações argentinas de mercadorias gaúchas é a mudança nos preços relativos associadas à taxa de câmbio. Nos primeiros meses de 2024, observou-se uma diminuição significativa das exportações do RS para o país vizinho por conta do aprofundamento da crise econômica e das políticas macroeconômicas promovidas pelo presidente Javier Milei. Entretanto, a partir de meados daquele ano, o peso argentino passou por uma intensa valorização em termos reais, o que contribuiu para um avanço das importações argentinas. De fato, de acordo com informações do Banco de Compensações Internacionais, o peso argentino foi a divisa que mais se valorizou na comparação com o dólar estadunidense nos primeiros 11 meses de 2024, dada a apreciação de 44,2% (Peso [...], 2024).

Nesse período, porém, o governo argentino manteve uma política de controle cambial, o chamado “cepo”, restringindo o mercado de divisas externas, bem como criou incentivos para a repatriação de dólares mantidos no exterior (“blanqueo”), o que explica o comportamento da moeda argentina nesse ínterim (Balago, 2025). A sustentabilidade dessa posição em 2026, entretanto, é incerta, dado o baixo nível de reservas e a recorrente necessidade de aportes externos. De fato, ainda em abril de 2025, foi assinado um acordo entre a Argentina e o Fundo Monetário Internacional (FMI), assegurando um em-



préstimo de US\$ 20 bilhões (Presse, 2025). Em seguida, diante das eleições argentinas de meio de mandato, Donald Trump se comprometeu com um novo acordo de *swap* cambial — também no montante de US\$ 20 bilhões — para frear a desvalorização da moeda argentina e fortalecer a posição de seu aliado político no país.

As perspectivas para os próximos meses, contudo, não são auspiciosas. O FMI já havia estabelecido a necessidade de relaxamento dos mecanismos de controle cambial para a concessão do empréstimo de abril (Presse, 2025). Essa imposição se deve à necessidade de que a Argentina obtenha superávits comerciais para honrar compromissos passados, uma vez que o país é o maior devedor do banco, e a depreciação cambial é uma forma de atingi-los. Dadas as parcias reservas internacionais da Argentina, é improvável que o país cumpra suas obrigações sem recorrer a uma nova desvalorização de sua moeda.

Não obstante, a leitura do impacto do câmbio da Argentina sobre o comércio do Rio Grande do Sul com aquele país exige ressalvas. Em 2024, a apreciação do peso contribuiu para sustentar o avanço das compras argentinas de bens gaúchos. Entretanto, em 2025, observou-se um fenômeno distinto, dada a depreciação do peso argentino em relação ao dólar (Bolzani, 2025). Mesmo assim, como visto neste boletim, as exportações gaúchas para a Argentina seguiram em alta, sugerindo que o câmbio, isoladamente, não explica completamente o desempenho recente. Uma hipótese plausível é que esse resultado tenha sido favorecido por mudanças institucionais promovidas pelo governo Milei, incluindo flexibilizações parciais do “cepo” e maior permissividade nas autorizações de importação, o que pode ter ampliado o acesso a divisas e favorecido o ingresso de mercadorias. No entanto, apesar desse amortecimento, o risco para os próximos trimestres permanece: caso novas rodadas de desvalorização ocorram e o ambiente macroeconômico volte a se deteriorar, segmentos sensíveis à renda e ao câmbio, tais como veículos, autopeças, fertilizantes, produtos químicos e tratores, tendem a ser bastante atingidos.

De fato, ao analisar os produtos exportados para a Argentina que mais variaram positivamente em 2025, confirma-se o destaque da indústria: todas as 10 principais mercadorias nesse quesito são industriais. Ademais, salienta-se a relevância dos setores automobilístico e agropecuário, uma vez que veículos automóveis de passageiros (mais US\$ 112,8 milhões; 184,1%), partes e acessórios dos veículos automotivos (mais US\$ 95,3 milhões; 45,6%), partes, peças e componentes de máquinas e equipamentos agropecuários (mais US\$ 51 milhões; 121,4%) e tratores agrícolas (mais US\$ 17,4 milhões; 34,2%) representaram, sozinhos, 69,1% do avanço total das exportações para a Argentina. Os demais produtos que compõem o top 10 da variação positiva encontram-se na Tabela 3.



Tabela 3

Variação das exportações para a Argentina dos principais produtos com crescimento — 2025

PRODUTO	VALOR (US\$ FOB)	VARIAÇÃO (2024-25)	
		Valor (US\$ FOB)	Valor (%)
Veículos automóveis de passageiros	174.090.535	112.816.084	184,1
Partes e acessórios dos veículos automotivos	303.964.632	95.250.953	45,6
Partes, peças e componentes de máquinas e equipamentos agropecuários	93.046.973	51.020.518	121,4
Tratores agrícolas	68.042.817	17.358.533	34,2
Outras matérias plásticas, em formas primárias	41.227.879	16.855.797	69,2
Adubos e fertilizantes formulados	42.229.163	14.881.497	54,4
Reboques e semirreboques; outros veículos de propulsão não mecânica; contentores de transporte especialmente concebidos e equipados	24.197.940	13.809.562	132,9
Móveis e suas partes; roupas de cama, colchões, suportes de colchão, almofadas e semelhantes	23.215.201	13.287.999	133,9
Polímeros de estireno, em formas primárias	12.890.423	12.548.687	3672,0
Equipamento mecânico para manuseio, elevação, guinchos e suas partes	29.979.597	10.922.295	57,3
Total	1.497.470.811	399.907.370	36,4

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

Guerra comercial

O ano de 2025 também foi caracterizado pelo surgimento de uma guerra tarifária conduzida por Donald Trump contra diversos parceiros comerciais. No caso brasileiro, após a adoção, em abril, de uma tarifa geral de 10% aplicável a todas as importações, o presidente estadunidense anunciou, em 9 de julho, a implementação de uma sobretaxa de 40% sobre a alíquota já vigente, com início previsto para 1.º de agosto (Catto, 2025). Com a medida, o Brasil passou a figurar, ao lado da Índia, entre os países mais atingidos pelo tarifaço.

Entretanto, em 30 de julho, o governo dos Estados Unidos divulgou uma extensa relação de mercadorias brasileiras excluídas das sanções tarifárias mais severas, estabelecendo que esses produtos estariam sujeitos apenas à tarifa de 10% e não à alíquota de 50% aplicável aos demais itens exportados (Estados Unidos, 2025). Cabe destacar que, a partir desse momento, a taxa de 10% consolidou-se como o patamar mínimo incidente sobre bens comercializados com o país, ressalvadas as exceções que venham a ser definidas no âmbito de negociações específicas.

O governo estadunidense tem apresentado essa política como parte de uma estratégia destinada a diminuir o déficit comercial e a interromper — ou mesmo reverter — a trajetória de desindustrialização que os EUA enfrentam há décadas. Embora seja correto afirmar que o país acumulou déficits expressivos e perdeu parte do protagonismo industrial que possuía no passado, é importante sublinhar que o Brasil não pode ser apontado como responsável por esse quadro: desde 2009, o comércio bilateral registra déficits para o Brasil em relação aos Estados Unidos (Brasil, 2025).

Além disso, observa-se que, ao contrário do ocorrido em seu primeiro mandato — período em que a guerra comercial foi mobilizada sobretudo contra a China ou com o objetivo de resguardar ramos industriais específicos —, Donald Trump passou, desta vez, a adotar medidas de alcance muito mais generalizado. As tarifas vêm sendo aplicadas de maneira ampla, afetando inclusive parceiros tradicionais dos Estados Unidos, e incidindo sobre um conjunto heterogêneo de setores, que vai de mercadorias agrícolas e industriais a bens típicos de consumo. Soma-se a isso o fato de que as alterações recorrentes nas listas



de produtos atingidos, bem como a indefinição quanto ao horizonte temporal dessas medidas, têm ampliado a instabilidade e contribuído para elevar o grau de incerteza no comércio internacional.

No plano doméstico, o governo brasileiro manteve posicionamento firmemente crítico em relação à orientação adotada por Trump, sustentando que o Brasil não figurava entre os principais responsáveis pelo déficit comercial dos Estados Unidos. Ainda assim, permaneceu aberta a perspectiva de negociações bilaterais, desde que restritas a tópicos estritamente comerciais. Tal delimitação decorreu do conteúdo da carta enviada em 9 de setembro, na qual o presidente estadunidense justificou o novo pacote tarifário com base em motivos relacionados à política interna brasileira — assunto que o governo do Brasil se recusou a colocar em discussão (Chade, 2025).

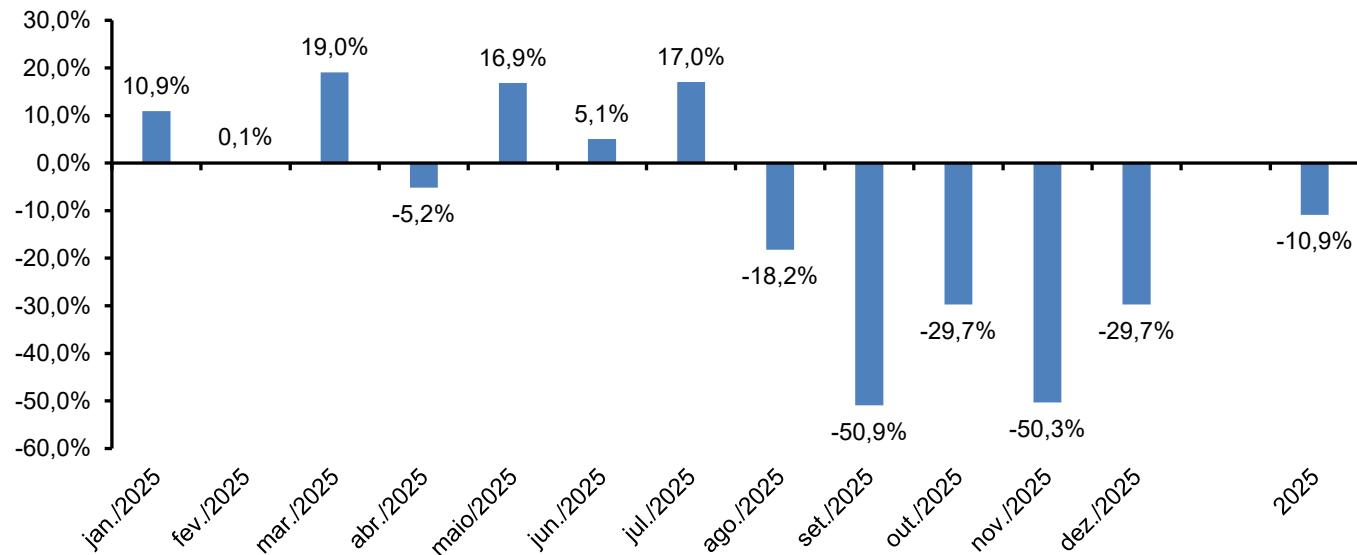
Apesar da tensão inicial, os meses subsequentes assistiram a rodadas de tratativas bilaterais que resultaram em ajustes pontuais na política tarifária estadunidense, embora sem modificar seus fundamentos. A partir de setembro, ocorreu uma ampliação progressiva das excepcionalizações, incluindo produtos relevantes da pauta exportadora brasileira, como celulose e ferro-níquel. Posteriormente, em novembro, novas revisões aprofundaram esse movimento, ao retirar a sobretaxa adicional de um conjunto amplo de produtos agrícolas, tais como café e derivados, carne bovina, suco de laranja, cacau, açaí, açúcar e outros itens (Hughes, 2025). Ainda assim, apesar do distensionamento pontual e do alívio setorial, não se alterou a racionalidade do quadro geral: manteve-se a lógica de tarifas como instrumento central de barganha e pressão política, preservando-se um ambiente de imprevisibilidade para os exportadores.

Para o Rio Grande do Sul, a correlação entre o tarifaço de Donald Trump e a diminuição das exportações para os Estados Unidos é cristalina. Isso porque, até julho de 2025, o movimento era ascendente: crescimento de 9% comparado ao ano anterior, com altas relativas em todos os meses, à exceção de abril. A partir de agosto, porém, registraram-se sucessivas quedas mensais abruptas, de modo que, nos últimos cinco meses do ano, o desempenho esteve 37% abaixo em comparação com 2024. Desse modo, a despeito do avanço nos dois primeiros trimestres, o valor total das exportações gaúchas para os Estados Unidos, em 2025, retrocedeu 10,9% (US\$ 200,5 milhões).



Gráfico 7

Variação das exportações do Rio Grande do Sul para os Estados Unidos — 2025



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

Além de analisar o comportamento geral das exportações gaúchas para os Estados Unidos, é vital verificar os impactos em termos de produtos, uma vez que, como visto, a taxação não se deu de forma homogênea. Nesse sentido, a Tabela 4 permite a identificação das 10 principais mercadorias mais afetadas negativamente pelo tarifaço de Donald Trump. Assim, entre agosto e dezembro de 2025, o fumo não manufaturado apresentou a maior redução absoluta em relação ao ano anterior (menos US\$ 68,9 milhões; -69%), acompanhado de armas e munições (menos US\$ 63,2 milhões; -78,4%), madeiras em bruto e manufaturas de madeira (menos US\$ 23,3 milhões; -54,7%), tratores agrícolas (menos US\$ 16,3 milhões; -74,7%) e celulose (menos US\$ 15,2 milhões; -28,4%). Agregados, esses produtos somam US\$ 186,9 milhões em perdas, 63,4% da contração do período.

Tabela 4

Variação das exportações para os Estados Unidos dos principais produtos com retração — ago-dez. 2024-25

PRODUTO	VARIAÇÃO	
	Valor (US\$ FOB)	Valor (%)
Fumo não manufaturado	- 68.886.633	-69,0
Armas e munições	- 63.245.856	-78,4
Madeiras em bruto e manufaturas de madeira	- 23.282.900	-54,7
Tratores agrícolas	- 16.306.942	-74,7
Celulose	- 15.176.611	-28,4
Partes e acessórios dos veículos automotivos	- 15.002.466	-40,9
Equipamentos domésticos de metais comuns	- 12.735.449	-42,0
Móveis e suas partes; roupas de cama, colchões, suportes de colchão, almofadas e semelhantes	- 10.170.433	-54,2
Pneus de borracha, bandas de rodagem intercambiáveis, flaps e câmaras de ar para rodas	- 8.298.243	-44,0
Couros e peles	- 8.183.660	-53,6
Total	- 294.917.117	-37,0

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).



Não obstante o sentido geral de queda nesse intervalo, algumas mercadorias conseguiram ostentar taxas de crescimento em comparação com 2024. Essas exceções provavelmente se devem ao fato de que as tarifas não foram impostas de forma igualitária, permitindo que os produtos excepcionalizados mantivessem suas trajetórias ascendentes. Na Tabela 5, constam os 10 produtos que mais alavancaram suas vendas para os Estados Unidos entre agosto e dezembro de 2025 relativamente ao ano anterior. Nesse sentido, os maiores destaques são motores de pistão e suas partes (mais US\$ 10,3 milhões; 53,9%), sebo bovino (mais US\$ 7,6 milhões; 156,3%) e operações especiais e *commodities* não classificadas de acordo com o tipo (mais US\$ 6,5 milhões; 424,7%).

Tabela 5

Variação das exportações para os Estados Unidos dos principais produtos com crescimento — ago-dez. 2024-25

PRODUTO	VARIAÇÃO	
	VALOR (US\$ FOB)	VALOR (%)
Motores de pistão e suas partes	10.253.078	53,9
Sebo bovino	7.566.596	156,3
Operações especiais e commodities não classificadas de acordo com o tipo	6.467.566	424,7
Outros produtos químicos orgânicos	5.718.595	246,5
Outras gorduras e óleos de origem animal	4.005.145	10285,7
Manteiga e demais gorduras lácteas	1.553.707	-
Aquecimento e resfriamento de equipamentos e suas partes	1.329.549	64,1
Máquinas e aparelhos elétricos	1.101.594	15,4
Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados	1.066.618	17,6
Desperdícios de fumo	1.061.758	49,1
Total	-294.917.117	-37,0

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

Referências

BALAGO, Rafael. O que o fim do 'cepo' na Argentina mostra sobre a disputa entre China e EUA na América Latina. **Exame**, [São Paulo], 16 abr. 2025. Mundo. Disponível em: <https://exame.com/mundo/oque-o-fim-do-cepo-na-argentina-mostra-sobre-a-disputa-entre-china-e-eua-na-america-latina/>. Acesso em: 17 jan. 2026.

BOLZANI, Isabela. Peso argentino derrete mais de 27% frente ao dólar e lidera perdas em 2025. **G1**, [São Paulo], 9 set. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/09/09/peso-argentino-dolar-2025.ghtml>. Acesso em: 23 jan. 2026.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. [Brasília, DF]: MDIC, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 13 jan. 2026.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Secretaria de Comércio Exterior. Mercosul — Singapura. **Portal Siscomex**. [Brasília, DF]: MDIC, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/siscomex/pt-br/acordos-comerciais/mercousl-singapura>. Acesso em: 18 jan. 2026.

CATTO, André. Trump manda carta a Lula e anuncia tarifa de 50% sobre produtos brasileiros. **G1**, [São Paulo], 9 jul. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/07/09/trump-manda-carta-a-lula-e-anuncia-tarifa-de-50percent-sobre-produtos-brasileiros.ghtml>. Acesso em: 14 jan. 2026.

CHADE, Jamil. Lula escreve para Trump: soberania não é negociável. **UOL Notícias**, 14 set. 2025. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2025/09/14/lula-escreve-para-trump-soberania-nao-e-negociavel.htm>. Acesso em: 13 out. 2025.



ESTADOS UNIDOS. Casa Branca. Addressing threats to the United States by the government of Brazil. Washington, D.C.: Casa Branca, 30 jul. 2025. Disponível em: <https://www.whitehouse.gov/presidential-actions/2025/07/addressing-threats-to-the-us/>. Acesso em: 15 jan. 2026

HUGHES, Eléonore. Brazilian coffee, beef and tropical fruit will still be tariffed 40%, says Brazil's vice president. **AP News**, Rio de Janeiro, 15 nov. 2025. Disponível em: <https://apnews.com/article/brazil-us-tariff-coffee-meat-fruit-a7c9af4efd87f49d282d43cdb04e618d>. Acesso em: 22 jan. 2026.

LEÃES, Ricardo; **LEUSIN JR.**, Sérgio. **Avaliação econômica das repercussões da gripe aviária no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2025. (Nota Técnica n. 113). Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos/202506/nt-dee-113-avaliacao-economica-das-repercussoes-da-gripe-aviaria-no-rio-grande-do-sul-23-06-2025.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2026.

MAGEE, Christopher. New measures of trade creation and trade diversion. **Journal of International Economics**, v. 75, n. 2, p. 349-362, 2008.

PASTL, Carolina. "A decisão foi da China": os bastidores da retirada do embargo ao frango gaúcho. **GZH**, Porto Alegre, 22 jan. 2026. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/columnistas/gisele-loeblein/noticia/2026/01/a-decisao-foi-da-china-os-bastidores-da-retirada-do-embargo-ao-frango-gauchao-cmkpk7kyr01fz01683i0s3gk1.html>. Acesso em 23 jan. 2026.

PESO argentino valoriza 44% e é a melhor moeda de 2024, diz estudo; real é a pior. **InfoMoney**, [São Paulo], 30 dez. 2024. Economia. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/economia/pesoargentino-valoriza-44-em-termos-reais-e-e-a-melhor-moeda-de-2024-diz-estudo/>. Acesso em: 12 jan. 2026.

PRESSE, France. Argentina recebe 1.ª parcela de acordo de US\$ 20 bilhões com FMI. **G1**, [São Paulo], 15 abr. 2025. Economia. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/04/15/argentina-recebe-primeira-parcela-de-acordo-com-fmi.ghtml>. Acesso em: 20 jan. 2026.

